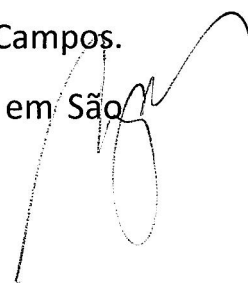




Aos trinta e um dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, Presidente Marcelo Pereira Manara deu abertura a reunião extraordinária do COMAM com dois assuntos em pauta, deliberação de utilização de recursos dos fundos ambientais, que ficou suspensa da última reunião ordinária, e a deliberação sobre 200 mil reais do FUMCAM ao Quarto Fórum Latino-Americano e Caribenho de Florestas Urbanas. Propõe, por uma questão lógica, a inversão de pauta, inicia com a deliberação dos 200 mil reais, e depois fecha toda a votação para a deliberação da utilização dos recursos ambientais. Pergunta aos que concordam com a inversão de pauta, fiquem como estão, aos que discordam e desejam abstenção, se manifestem. Nenhuma manifestação, inversão de pauta aprovada por unanimidade. Com relação à destinação dos recursos do FUMCAM para o Quarto Fórum, onde todos estão acompanhando os preparativos, vai se realizar de 25 a 29 de novembro próximo aqui em São José dos Campos, destaca que é importante sempre esse evento internacional, pela primeira vez no Brasil, apontado ao município de São José dos Campos como uma grande honra para recepcionar um evento dessa envergadura, e que a indicação do município decorre desse reconhecimento dos últimos cinco anos em que a Fundação Arbor Day, que é da FAO, ligada à ONU, atribui a São José dos Campos o reconhecimento com o título de Tree Cities of the World. É uma cidade árvore do mundo. São José está desde a primeira edição dessa honraria recebendo a premiação. Presidente aproveita para parabenizar toda a

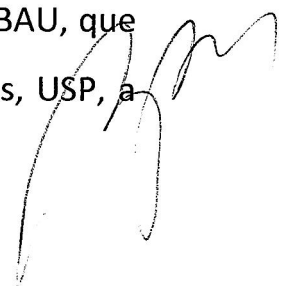
equipe da DGA por esse trabalho brilhante à frente do Arboriza São José dos Campos, inclusive, que também se utiliza de recursos do FUMCAM, por essa excelência na arborização urbana, decidiram, numa reunião em Washington, que seria atribuído a São José dos Campos essa honra de recepcionar. Desde então São José é o anfitrião, onde foi feita uma parceria com o Parque de Inovação Tecnológica, PIT. Presidente agradece Jeferson e toda a equipe do PIT por recepcionar parte desse evento, e outra acontecerá no CEFÉ, junto com a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, a SBAU. A construção desse encontro internacional, um encontro pesado, um desempenho em termos de organização, de custos, de logística. A princípio, a SBAU havia apontado um orçamento de cerca de um milhão de reais como necessário para o pleno desempenho desse evento. Presidente lembra que vem palestrantes europeus, chineses, um evento internacional. É o maior evento dessa temática na América Latina este ano. Os trabalhos já começaram, e incumbe ao anfitrião a responsabilidade por também trazer patrocinadores, apoios, investimentos para bancar esse custo todo. Que já estão negociando, procurando as empresas do município para parceria. Mas, quando iniciou o período eleitoral, de seis meses para cá, as empresas têm uma cautela, que se chama compliance, muito grande, em um ano eleitoral discutir, conversar com gestores públicos sobre destinação de dinheiro, mesmo pela obviedade da situação, toda ela comprovada de forma legítima, que se trata não de recurso para a campanha, mas recurso para a realização de um evento internacional, mas o compliance limita essa possibilidade. Então essa cronologia de eventos não foi favorável para que avançasse nessa obtenção de patrocinadores. Presidente parabeniza Ronaldo que conseguiu vários apoios e patrocinadores. Que foi trazido, no COMAM, a

possibilidade dos conselheiros ajudar, levando para as suas instituições. Várias instituições que têm assento no COMAM hoje são apoiadoras, patrocinadoras desse evento. Presidente cita e agradece a Aconvap, uma que recentemente veio apoiar, tem a participação da Univap, estão no arranjo de organização, a Prefeitura Municipal, Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Fundação Arbor Day. E, toda essa prospecção e depois que terminou o período eleitoral, com a finalização do segundo turno, atrasou mais três semanas. Algumas instituições declinaram do apoio que antes estavam anunciando. Fato é que faltou o valor para que se consiga efetivamente realizar um evento à altura dessa grande chamado Quarto Fórum Latino-Americano e Caribenho. E a possibilidade de trazer ao COMAM para que tenha a oportunidade não só de tampar um buraco de grana, mas mais do que isso é a legitimidade de um dos colegiados mais importantes do Brasil. Lembrando que no mês de novembro do ano passado estávamos aqui comemorando 40 anos de existência do COMAM, então, seguramente, uma referência nacional, e que tem na pauta da arborização, das florestas urbanas uma de suas mais intensas matérias e temas de discussões e debate. Então, mais do que tampar um buraco financeiro para a organização do evento, é mais do que legítimo, que o COMAM se apresente também a patrocinar um evento desse tamanho. E atribuindo ao COMAM um grande status, uma grande deferência de ter o seu nome associado como um patrocinador master de um evento mundial. É um alinhamento, importante dentro de um tema de grande interesse e de grande performance do COMAM. O COMAM, em plenária, já autorizou a utilização de recursos outros, tantos a bem da arborização urbana, a bem das florestas urbanas em São José dos Campos. E, na hora que tem o maior encontro mundial desse tema aqui em São

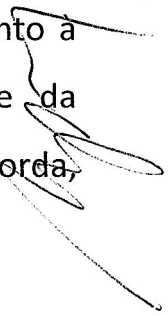


José dos Campos, o COMAM se apresente também nessa mesma situação. Manara sugere seguir com as apresentações e após abrir para a discussão e deliberação. Com a palavra Ronaldo Gonçalves, secretário adjunto de Urbanismo e Sustentabilidade, cumprimenta a todos, reforçando o que o Presidente já explanou bem em detalhes, ele ressalta alguns pontos. “É a primeira vez no Brasil esse evento, não é um evento da cidade, nem do estado, é um evento da América Latina e alguns países do Caribe. Dá para dizer que todos os projetos que passaram pelo COMAM até agora estão contemplados como uma vitrine para o mundo. E é uma grande oportunidade de estarmos mostrando a seriedade com que tratamos essa questão das florestas urbanas e todos os assuntos com viés de sustentabilidade”. Presidente passa a palavra Nani da SEURBS, que fará um resumo rápido sobre o fórum. Nani inicia informando que o evento está reunindo as melhores mentes de estudo dos impactos das mudanças climáticas no mundo. Apesar de ser um fórum latino-americano e caribenho, tem palestrantes da China, dos Estados Unidos e de várias partes do planeta. Nele serão debatido todas as questões importantes a respeito da sustentabilidade. Na tela mostra algumas imagens de fóruns anteriores, o último foi no México, de onde sai ao final do evento, uma carta. Essa carta vira uma referência para vários debates que serão rodados no mundo sobre o que foi tratado dentro do fórum. Então, por exemplo, a última carta é de Guadalajara, um marco inicial de ações que serão tomadas e projetos que serão implementados, trazidos dentro desses fóruns. O recurso financeiro que está sendo solicitado é de 200 mil para utilização de despesas com hospedagem, transporte e alimentação dos palestrantes e autoridades ambientais vindos de diversos países. E ao final do fórum pretende-se firmar novos acordos de cooperação,

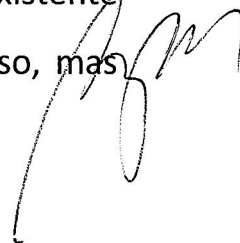
convênios, alinhamento de projetos, ações relativas a impactos das mudanças climáticas, implementação de cursos de educação ambiental, manejo de florestas urbanas e a celebração da Carta de São José. É o último ato oficial que acontece no fórum. Lembra que o Quarto Fórum começa dia 25 de novembro, é o simpósio onde várias cidades do país estarão presentes. Que, estão fazendo um convite oficial para todos os municípios do estado de São Paulo. O simpósio acontece no auditório principal do PIT na presença do presidente do Parque de Inovação Tecnológica. Esse simpósio é uma pauta aberta para alguns municípios apresentarem também seus cases. Tem uma grade já pronta de apresentação, algumas autoridades na cerimônia de abertura e, nos dias 26, 27 e 28, o fórum propriamente dito acontece no CEFÉ, no Parque da Cidade. No quarto dia do fórum, considerando que o primeiro foi simpósio, no dia 29 ocorrerão visitas técnicas. Os participantes, pesquisadores, acadêmicos, todos que estiverem participando vão poder fazer uma opção de visita técnica. Uma das visitas técnicas está prevista para conhecer alguns projetos de São Francisco Xavier. Que estão fechando mais um apoio bastante importante com a Fundação Toyota, que está cedendo veículos para acompanhar as trilhas, o trajeto e o evento. Eles estarão patrocinando o almoço para quem estiver nesse evento, nessa visita técnica, e com alguns materiais de divulgação dos projetos de São Francisco Xavier. E, no final, a edição da carta de São José, que vai ser referência para vários outros eventos de sustentabilidade da FAO da ONU. Então, é nesse sentido que está sendo solicitada essa verba, para que seja possível realizar o melhor evento de floresta urbana, é o quarto, mas vai ser o melhor fórum de florestas urbanas que a SBAU, que a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana já fez. Os parceiros, USP, a



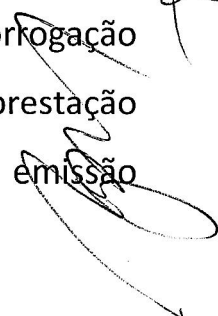
Universidade Federal de São Carlos, a Univap, a própria FAO, a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana e a Prefeitura de São José, estão entrando, cedendo os auditórios e parte da equipe. Presidente parabeniza Ronaldo, que é o ponto focal da organização desse encontro, Juarez, Carrilho e Nani, que estão também aguentando muita pressão, e lembrar que é um combo de oportunidades e honrarias para a cidade, porque, além do Quarto Fórum, também no ano que vem São José irá recepcionar o Congresso Brasileiro de Arborização Urbana. Ronaldo informa que está trabalhando a oportunidade de ter um estande diferenciado para o COMAM durante o fórum e algumas inscrições também de gratuidade. Presidente Manara conclui que essa é a proposta, do COMAM também colocar a sua identidade, a sua história, a sua importância associada a esse grande evento mundial. E com isso, alguns conselheiros já solicitaram vagas para inscrições. Que não vê um estande do COMAM no evento, mas banners com realizações, projetos financiados pelo FUMCAM para marcar a presença dessa forma. Hoje, esse assunto foi discutido com os conselheiros que fazem parte do conselho gestor. Presidente agradece ao Renato, Paulo, Jeferson, Teles que se manifestaram favoráveis e agora traz para deliberar e ratificar que referenda uma posição para ser trazida para a plenária, e no grupo oficial do COMAM no WhatsApp, vários conselheiros se manifestaram favoravelmente, embora não estejam presentes hoje, pediram que fossem mencionados. O Fabiano Porto e o Luiz Fernando, que é titular e suplente, manifestaram apoio. Com a palavra doutora Fernanda Frois que cumprimenta a todos, comunga a consideração feita pelo Manara, referente ao questionamento quanto a necessidade de um estande do COMAM. Ela vê a viabilidade da concordância com a utilização desse valor, com as inscrições, concorda,



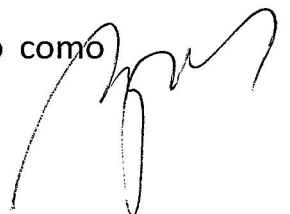
acha que muitos teriam a possibilidade de participar, mas a colocação de um estande, talvez fosse necessário um esclarecimento melhor. Presidente acha importante que se diga antes de deliberação, que o Teles e o Nassur estão fazendo todos os procedimentos para formalizar, agradece a ambos pelo empenho, obviamente, processualmente, na forma interna da prefeitura, é necessário, o melhor modelo de cooperação, de convênio, o que seja com a SBAU, para que esse recurso, obviamente, tenha o trilho normativo impecável, com toda a segurança jurídica, para que ele cumpra essa finalidade de chegar em contribuição à realização do Quarto Fórum. Com a palavra Jeferson Rocha do IEPA, pergunta “em questão dos conselheiros, se todos poderão participar?”. E corroborando com a doutora Fernanda, acha que não carece nesse momento de um estande mesmo do COMAM, até porque carecem de ter conhecimento dos trabalhos para poder colocar na cidade, que é um grande desafio, até porque tem uma Câmara Técnica de Arborização. Então, já deixa seu voto explícito contra o estande do COMAM nesse momento e, sim, a participação dos conselheiros, que será de grande valia. Presidente responde que após Ronaldo discutir com a SBAU, para verificar o melhor assento disso, importante é colocar para eles que não fazemos essa questão inegociável de que tem que ter um espaço no formato de um estande, mas, sim, ver o melhor ajuste, mas que o Conselho leve as informações através de banners e todos os projetos que são financiados pelo FUMCAM. Com a palavra João Luiz Godoy do Rotary, que cumprimenta a todos, pergunta se esse valor de 200 mil reais vai sair do extrato que receberam hoje por e-mail com saldo de 2 milhões 990. Presidente responde, que isso mesmo, todos receberam o saldo existente no FUMCAM. Lembra que será utilizado uma parte pequena disso, mas



para fazer os banners de participação do COMAM no evento. Presidente submete para deliberação, pede que permaneçam como estão aqueles que aprovam a destinação de 200 mil do FUMCAM ao Quarto Fórum Latino-Americano e Caribenho de Florestas Urbanas, os contrários que desejam abstenção ou não aprovação se manifestem. Nenhuma manifestação contrária, aprovado por unanimidade. Parabeniza a todos os conselheiros pela sensibilidade, pede desculpas novamente por trazer em pauta um assunto assim tão em cima da hora, mas que foi devidamente justificado. E agradece mais uma vez, acha que isso vai engrandecer demais o nome do COMAM, vai colocar o selo e a identidade do COMAM 40 anos no cenário internacional, junto com esse evento. Presidente pede licença para deixar a reunião e passa a palavra para o vice presidente conduzir, já que tem uma reunião com a gerência de meio ambiente da CCR Nova Dutra, concessionária, para os investimentos, as ações mitigadoras e compensatórias da ampliação da Dutra em São José dos Campos. Eles estão bastante propensos a isso, e acredita que futuramente tenha excelentes notícias nesse sentido para trazer para o colegiado. Com a palavra Jeferson que pede ao doutor Teles para auxiliá-lo na continuidade da pauta. Que, na reunião do conselho gestor do FUMCAM dia 31 de outubro, foram aprovados três processos. O primeiro processo administrativo prorroga o contrato Projeto Observa, que consiste no monitoramento do território municipal por meio de imagens orbitais. O valor específico é na casa de 1 milhão 193 mil 115 reais 80 centavos e o período estimado para utilização do recurso será do dia 04/11/2024 a 03/11/2025. O segundo é o processo administrativo para a prorrogação do contrato 174/2021, em seu quarto termo aditivo, referente à prestação de serviços de avaliações referentes à arborização pública, com emissão



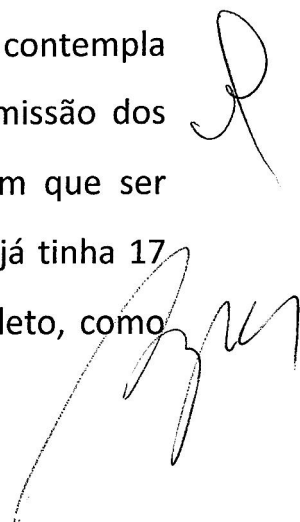
de 7 mil e 200 laudos técnicos e realização de 20 mil cadastros do patrimônio arbóreo do Sistema Eletrônico da Prefeitura. O valor estimado é de 600 mil reais para o período de dezembro de 2024 a novembro de 2025. O terceiro processo é o convênio com a Fundação de Apoio ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas IPT, referente ao projeto intitulado Cidades Carbono Neutro, fundamento legal, com seus incisos, o valor de 100 mil reais em cinco parcelas de 20 mil, pelo período até dezembro de 2029. Com a palavra Douglas, arquiteto da SEURBS que cumprimenta a todos, começa a falar com referência ao projeto do Observa, uma renovação contratual. Que o Conselho já conhece esse projeto há um bom tempo e por recomendação do vice-presidente e na decisão do Conselho do Fundo, sugeriu que fosse apresentado o resultado do projeto até data de hoje, para justificar a renovação. Douglas destaca alguns pontos, teve início em 2018, está indo do quarto para o quinto ano. O primeiro relatório entregue com as detecções foi em julho de 2018 e ao todo, já tiveram mais de 50 mil detecções dentro do perímetro, não só urbano, do município. E isso melhorou muito a efetividade da fiscalização. Eles estão muito mais assertivos, conseguem pegar muita coisa que o fiscal antigamente não conseguia, porque às vezes estava de porteira fechada ou a própria pessoa não deixava entrar para ver, mesmo quando atendia. E, agora, é possível ver com o satélite, o fiscal bate na porta da pessoa, falando que sabe o que tem dentro, e entrega a notificação. Os alertas chegam hoje em forma de relatório, os arquivos vetoriais para os fiscais trabalharem também vêm em forma de relatório todo mês. Na tela Douglas mostra a imagem da esquerda do antes, o da direita é o depois, um caso de solo exposto. Do dia 8 de maio de 2024 para o dia 6 de junho, ele detectou a alteração, ela vem demarcada a área, classificado como

solo exposto. Então, o município já sabe para qual equipe direcionar e os fiscais para tomarem as providências. Mostra outro caso de solo exposto, num período um pouco diferente, indicando a área, a localidade, no caso na Pedra da Água. Então, fica muito mais fácil para o fiscal poder já se organizar e ver tudo o que tem em uma região. Quando ele sai, já sai com várias ocorrências para uma determinada área e ganha tempo com isso. Outra classe que tem é de movimentação de terra, no caso uma pista de skate e biciclós no loteamento Muriquis, em São Francisco de Xavier. Ele acabou sendo pego no sistema de detecção, porém, como o município já tem a validação, um processo administrativo autorizando isso, o próprio sistema encerra esse alerta e o fiscal não perde tempo indo a campo. Outro caso que não tinha sido aprovado, na época, e os fiscais foram a campo para poder tomar as providências e notificar a pessoa sobre a movimentação de terra, ver se ela era regular ou não. E, um dos casos mais recorrentes, é de nova edificação. É outra classe também e vão para outra equipe de fiscais. Entre os dias 8 de maio ao dia 9 de junho, apareceu um galpão, os fiscais também foram orientados para ver o que acontecia e se tinha alvará ou não. E, já aconteceram alguns casos de ser lona, mas o fiscal tem que ir para conferir. Jeferson agradece Douglas, e passa a palavra para doutor Teles que informa aos conselheiros que os recursos normalmente são solicitados junto ao FUMCAM, esse é um projeto onde o recurso é solicitado junto ao FMSE. O FMSE é o Fundo Municipal de Serviços Ecológicos, há recursos suficientes para a renovação. Esse recurso já vem sendo custeado pelo FMSE desde 2018. Mas, para a renovação é necessário pedir autorização para o conselho gestor, que já aprovou esse recurso, e para a plenária, para que ratifique essa utilização. Jeferson coloca para votação, pede aos que votam



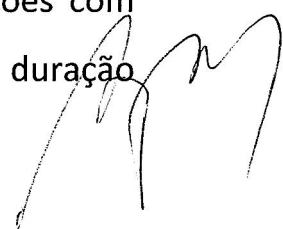
favoráveis permaneçam como estão, os contrários que se abstenham ou se manifestem. Nenhuma manifestação contrária, nem abstenção, recurso aprovado por unanimidade. O segundo processo é para a prorrogação do contrato, termo aditivo, avaliação em referência à arborização pública e emissões, valor 600 mil reais. Com a palavra Nani, da Divisão de Parques e Áreas Verdes, Departamento de Gestão Ambiental da SEURBS que cumprimenta a todos. Inicia a apresentação sobre a aprovação do recurso para fazer o quarto termo aditivo do contrato de avaliação de árvores, que são aquelas avaliações que são feitas e onde são emitidos os laudos de estado fitossanitário da arborização e também do cadastramento de árvores em áreas públicas. É o contrato 174, de 2021, da empresa Progaia. Nani explicar que, o cadastramento arbóreo, são aquelas plaquinhas de QR Code colocadas nas árvores na cidade. Quando foi feito o plano de arborização, em 2016, estimou-se que teria cerca de 80 mil árvores em áreas urbanas. Hoje já foram cadastradas 68 mil 491 e a estimativa é que passe um pouco mais que 80 mil. Começaram em 2020 o cadastro, antes desse contrato, e até a data de hoje tem esse número. Essa avaliação, análise nível 1, todo o trabalho feito de arborização se baseia na ABNT que está citada na 16.246, de 2019. É uma ABNT com quatro partes e a parte específica para avaliação de árvore é a parte 3. No nível 1, quando só cadastra a árvore sem elaborar um laudo, são colocadas algumas informações da árvore e ela se encaixa dentro dessa análise nível 1, onde dá uma olhada mais superficial na árvore. E o trabalho também contempla a análise nível 2, a avaliação fitossanitária, onde é feita a emissão dos laudos. Para seguir toda a regra da ABNT, o profissional tem que ser biólogo agrônomo ou florestal. Hoje, no sistema, pesquisou e já tinha 17 mil 330 laudos cadastrados no sistema. O laudo é bem completo, como



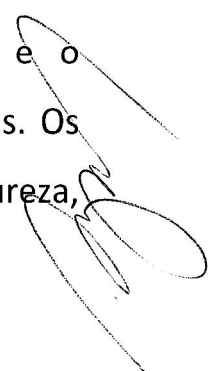
está a copa, o caule. Esse trabalho é feito pelos técnicos da prefeitura, mas não dão conta, é muita solicitação e o município recebe muitos processos. Que, os processos que são vinculados ao alvará de construção, esse é a própria equipe da prefeitura que faz. Mas a demanda da população, no geral, por qualquer motivo que seja, desde que a folha está entupindo a calha, até a árvore estar com risco de queda, a partir do momento em que foi aberta uma solicitação, vai ser elaborado um laudo. Então é preciso dessa terceirização para poder dar conta da quantidade que é solicitada. O departamento também atende aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, quando estão trabalhando a questão da árvore, um dos elementos mais importantes para a questão da sustentabilidade. E o recurso financeiro hoje seria de 600 mil, mantendo o valor anual do contrato e os aditamentos anteriores. Jeferson agradece Nani pelos esclarecimentos e abre a palavra para os conselheiros se manifestarem. Com a palavra Jeferson do PIT, que pergunta a Nani de quanto em quanto tempo é feito o laudo das árvores?. Nani responde que uma árvore é avaliada seu estado fitossanitário e se ela estiver saudável, é colocado um prazo longo para retorno. Mas, se for detectado algum problema na árvore, ela tem aquela questão de se regenerar, de se corrigir, é identificado um problema na vistoria, é preciso um prazo longo ou um prazo médio para voltar naquela árvore, para ver se ela se recuperou ou se não conseguiu controlar a doença. Com a palavra o conselheiro Marcelo Godoy, cumprimenta a todos, pergunta se esse valor solicitado é repassado para a empresa contratada e se esse valor, hoje, com as tecnologias avançadas cada vez mais e barateiam. Se esse valor estaria, hoje, com uma possibilidade de um valor menor num novo contrato ou não, ou só mantiveram o mesmo?. Nani responde que esse



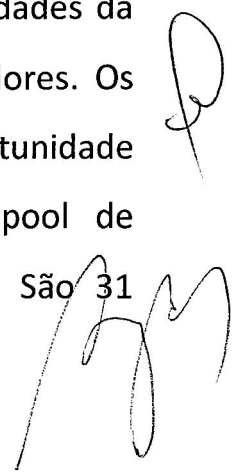
valor é usado para poder pagar justamente o contrato, essa terceirizada contratada. Que, já está no quarto termo aditivo, esse contrato é desde 2021. E hoje, não teria como reduzir, porque é um contrato que está dentro do valor de mercado. O aditamento está mantendo o preço. Jeferson coloca para votação o projeto, o quarto aditivo. Pede que os conselheiros favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem ou se abstenham. Nenhuma manifestação contrária, processo aprovado por unanimidade. Jeferson segue a pauta com o processo administrativo para convênio com a Fundação de Apoio ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas, que é o Cidades Carbono Neutro. Com a palavra Marcelo as SEURBS, cumprimenta a todos, apresenta uma convidada na reunião, que é a Luciana, do IPT que está via remota. Esse é um convênio que será estabelecido com o IPT, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas, hoje presidido pelo Anderson, ex-reitor do ITA, conhecido em São José. É um convênio dentro do âmbito do Edital FAPESP, Centro de Ciências para o Desenvolvimento, que é um edital que vem numa linha já desenvolvimento de fazer parcerias entre academia e órgãos públicos, para trazer problemas de relevância para o desenvolvimento das administrações públicas e dialogar um pouco mais com a sociedade. O nome do Centro de Ciências para o Desenvolvimento que o IPT propôs é Cidades Carbono Neutro. Marcelo apresenta um slide falando sobre o IPT, uma entidade vinculada ao governo do estado de São Paulo, que atua desde 1889, no desenvolvimento de soluções tecnológicas para a economia, governos e sociedade. O Centro para a Ciência e Desenvolvimento, é um edital que veio da FAPESP e ele prevê a criação de uma estrutura, uma instituição congregando diversas organizações com um objetivo bem definido e dedicado a um projeto ousado, com duração

de até cinco anos. Uma pesquisa de impacto econômico, tecnológico ou social, realizada para responder a problemas específicos. Em agosto de 2003, a FAPESP publicou esse edital do Centro de Ciências para o Desenvolvimento, já é o segundo edital. O primeiro tinha sido publicado em 2021, foram estabelecidos alguns centros. E, novamente, em 2023, a FAPESP deu abertura para essa proposta. Em dezembro de 2023, fruto de uma parceria que já existe com o IPT para o Plano de Habitação de Interesse Social, o IPT também entrou em contato com a SEURBS para ser parceiro no projeto Cidades Carbono Neutro. Que, o secretário Marcelo Manara deu a anuência para começar essa conversa. Em julho de 2024, a proposta foi contemplada pela FAPESP e a autorga, ou seja, a liberação dos recursos vai acontecer em dezembro de 2024, sendo necessário o aporte de recursos dos parceiros, porque esse edital prevê que, para cada dólar investido pelos parceiros, a FAPESP cobre com um dólar adicional. Então, é preciso sinalizar o recurso e aprovar para que o IPT consiga fazer a captação junto à FAPESP. O total do projeto é na ordem de 15 milhões. Ele foi criado para apoiar as cidades no enfrentamento das mudanças climáticas e oferecer soluções que aumentem a resiliência climática das infraestruturas e da população. A iniciativa busca incorporar tecnologias baseadas na natureza e desenvolver soluções para o mercado urbano, visando reduzir emissões de carbono, especialmente dióxido de carbono e metano. E a proposta surgiu a partir dos desafios da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, e foca em três linhas estratégicas, descarbonização urbana e redução de emissões de gases do efeito estufa, transformação digital, uma vertente importante e o desenvolvimento de políticas públicas e capacitação nas tecnologias. Os objetivos do centro, que é desenvolver tecnologias baseadas na natureza,



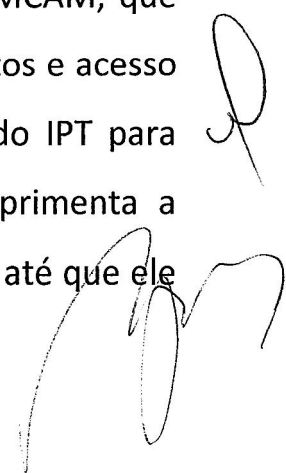
monitorar a eficiência dos serviços e processos em cidades que são modelos digitais das cidades, e computação verde, propor programas que visem e estimulem a transferência e disseminação do conhecimento. As instituições que entraram como parceria, no âmbito municipal são três prefeituras, a de Santos, de São José dos Campos, e a de Sorocaba que entrou através do Parque Tecnológico de Sorocaba. E, no âmbito nacional tem algumas secretarias e ministérios, e no âmbito estadual também algumas secretarias e a CDHU, que vai se beneficiar dos desenvolvimentos das tecnologias construtivas. Algumas empresas privadas, a Gerdau, a Vega Monitoramento, Novakem, Sol e Solar, instituições não governamentais, o ICLEI, também a Associação Brasileira de Cimento Portland, Sindicato da Indústria do Cimento. E, do ponto de vista de instituições de pesquisa, a Universidade de São Paulo através de vários institutos, as Faculdades de Arquitetura, Engenharia, da Politécnica, a Universidade Federal de São Paulo, Unifesp, a Universidade Federal do ABC, a Universidade Virtual do Estado de São Paulo, que é um consórcio das universidades de São Paulo, a USP, Unesp e Unicamp promovem a universidade virtual e o Cemaden, que fica no Parque Tecnológico aqui em São José dos Campos, que tem uma pesquisa já bem desenvolvida em resiliência climática. Um dos coordenadores é o professor Vitor, do Cemaden, que é um amigo, um parceiro, e vai poder contribuir bastante. Universidades particulares, a São Judas Tadeu e a Universidade Nove de Julho, instituições de pesquisas internacionais, algumas universidades da Alemanha, Universidade do Porto, que tem um dos coordenadores. Os produto principal inicial é a interação entre os parceiros e a oportunidade de intercâmbio de conhecimentos e acesso a todo esse pool de instituições, um diálogo profícuo que pode ser desenvolvido. São 31



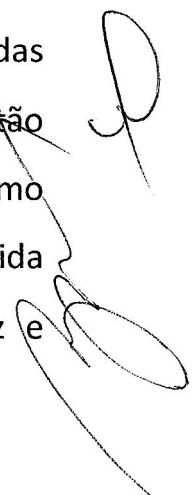
produtos elencados e soluções na área de resiliência, monitoramento de resíduos, eventos extremos, bem como capacitação dos atores. Marcelo destaca alguns dos produtos que estão na proposta que o IPT aprovado junto à FAPESP. Como exemplo, na esfera tecnológica, um dos produtos são protótipos e soluções tecnológicas inovadoras que contribuam para a descarbonização das edificações e vem na linha do que já vem sendo desenvolvido na SEURBS, do Manual de Sustentabilidade, de todo o incentivo que é dado para a construção verde. Um aplicativo climático e protocolo de ações em casos de eventos extremos, a parceria com o Cemaden é muito importante, para ter alertas mais efetivos. Modelos digitais de edificações urbanas é o gêmeo digital para fazer simulações. Soluções tecnológicas para o aproveitamento energético de resíduos sólidos, também é uma questão que São José já enfrenta. Subsídios para políticas públicas, com diretrizes para a construção de políticas de soluções compensatórias e soluções baseadas na natureza, como componente no sistema de combate às mudanças climáticas, mapeamento de resíduos gerados nas cidades, resíduos sólidos urbanos, poda e lodo, potencial de produção de biocombustíveis e bioprodutos. E, na esfera de capacitação vários cursos e manuais que o IPT tem excelência já em desenvolver, por exemplo, curso para EAD de soluções baseadas na natureza em comunidades de área de risco, guia para implantação de soluções baseadas na natureza para comunidades, manual de diretrizes de adaptação de moradias considerando eventos climáticos extremos como, por exemplo, ondas de calor, deslizamento, inundações, queimadas. Também terá um cronograma de como vai funcionar, como foi colocado na proposta dos cinco anos e o IPT fez uma proposta para usar o prazo máximo do edital. No primeiro ano o centro vai ser estruturado, vai iniciar



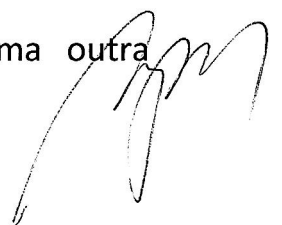
em janeiro até o fim do ano de 2025, após vai ser elaborado no segundo ano um panorama de descarbonização do estado de São Paulo. No terceiro ano terá provas de conceitos, protótipos e plataforma de descarbonização. No quarto ano pilotos experimentais e no quinto ano plano estratégia e portfólio. Uma sinalização que o IPT deu para a prefeitura de São José é que vai entrar como um case em alguns desses pilotos, em alguns desses planos, pelo fato de ser uma cidade que já tem uma história em desenvolvimento inteligente, resiliente e sustentável. O conceito que o IPT trabalha nesse edital são pacotes de trabalho, o desenvolvimento segue por essas linhas, por exemplo, o pacote de desenvolvimento de políticas públicas, mapeamento do estado da arte, pesquisa de desenvolvimento e inovação. O pacote piloto em São José deve ser uma das primeiras cidades, tem como alvo viabilizar a aplicação real das soluções e promover o chamamento público de cidades voluntárias comprometidas com o planeta para testar as soluções. A proposta foi submetida ao fundo e agora é submetida a plenária, no aporte financeiro de 100 mil reais. O apoio da prefeitura será através do trabalho dos técnicos e suporte através de seção de espaço para reuniões, acompanhamento em vistorias técnicas, seção de materiais que são produzidos pela prefeitura. Totaliza 250 mil, é usado pelo IPT para solicitar recursos à FAPESP porque é um aporte econômico, isso não envolve recursos financeiros nem do fundo nem do tesouro da prefeitura. E os 100 mil, que é o aporte financeiro que está sendo pedido ao FUMCAM, que serão distribuídos em 20 mil por ano. Pelo portfólio de produtos e acesso ao conhecimento. Presidente passa a palavra para Luciana do IPT para fazer uma complementação da apresentação. Luciana cumprimenta a todos, parabeniza Marcelo pela apresentação sucinta, “parece até que ele

A large, stylized handwritten signature in black ink, located at the bottom right of the page. It appears to be a cursive signature, possibly of the person who spoke or the official who signed the document.

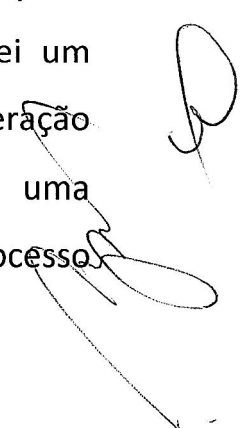
fez parte do desenvolvimento da proposta, mas acho que o importante é dizer que é um projeto diferente, porque ele não é uma proposta de um projeto, ele é uma proposta de estruturação de um centro para tratar do assunto descarbonização das cidades. E aí esse centro, ele tem diversos atores, diversos eixos temáticos que envolvem desde a questão do meio ambiente, a questão da edificação, de tecnologias digitais e tudo mais. Esses três eixos que o Marcelo falou que é a descarbonização, o uso de tecnologias para a melhoria da questão da descarbonização, da resiliência climática e, por fim, a questão da capacitação e busca de todos esses resultados para a gente gerar políticas públicas. E em função do método de trabalho que a gente colocou, então tem uma parte de pesquisa grande, uma parte de análise, teste de todas as soluções e tem uma parte piloto e que a gente achou bastante interessante ter a parceria de São José dos Campos para que a gente pudesse fazer esses testes e também discutir com vocês em função de algumas experiências. A gente sabe que não é simples desenvolver uma tecnologia, você desenvolve ela aqui no Instituto, mas como inserir isso no contexto das cidades, considerando toda a questão da legislação, da população, o contexto local e tudo mais. Por isso que a gente convidou São José dos Campos para participar e, na verdade, apesar de o valor ser um valor irrisório de 100 mil reais, é importante que tenha, sim, uma participação financeira, porque as instituições que entrarem como participação financeira, elas vão ter direito como sócio-fundador, então vai ter direito a participar das discussões, das definições, da estruturação do plano de trabalho. Então por isso que a gente sugeriu para São José não entrar só como contrapartida econômica, mas entrar também como contrapartida financeira para poder ter assento, exatamente para poder ter voz e



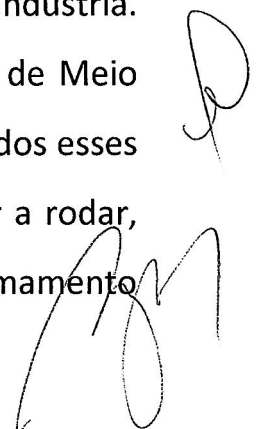
palpitar em algumas discussões, e seria importante até pela experiência de vocês com essa questão de sustentabilidade”. Luciana se coloca a disposição e agradece a oportunidade. Jeferson agradece Luciana e pergunta “se essa iniciativa já ocorre em outros locais ou é a primeira vez que está unindo esse grupo com essa metodologia? E a sociedade civil, como pode acompanhar um projeto como esse? A exemplo do Léo que trabalha com resíduos, a sociedade civil vai poder acompanhar esses trabalhos e, como isso é feito, existe uma metodologia para isso também, para nós termos esse conhecimento?”. Luciana responde que “acha pertinente a pergunta, porque todas as soluções que forem criadas nesse centro, ela não é para nenhuma empresa em particular, ela é uma solução para a sociedade. As empresas não estão entrando para trabalhar no projeto A ou no projeto B, ela entra como sócio da estrutura desse centro de ciência e desenvolvimento. Essa é a ideia, inclusive, da FAPESP, então a gente está juntando a pesquisa, a academia com as empresas parceiras que têm interesse em algumas soluções de um desenvolvimento, mas elas não vão ter a propriedade intelectual dessas soluções. A ideia é que ela possa ser aplicada na sociedade e algumas dessas soluções possam virar políticas públicas. Então, assim, o acompanhamento pela sociedade, o que a gente está pretendendo, além das questões de guias e tudo mais, a gente tem uma pastinha do projeto que a gente está chamando de comunicação não científica, que nós aqui no IPT não somos bons com a questão da não científica, então a gente vai ter algumas comunicações, tanto científica quanto não científica de andamento desses projetos. Mas eu acho que o mais interessante é saber que as soluções, as discussões, ela não é para uma empresa única, ela é para a sociedade, essa é a premissa principal do centro. E acho que respondendo uma outra



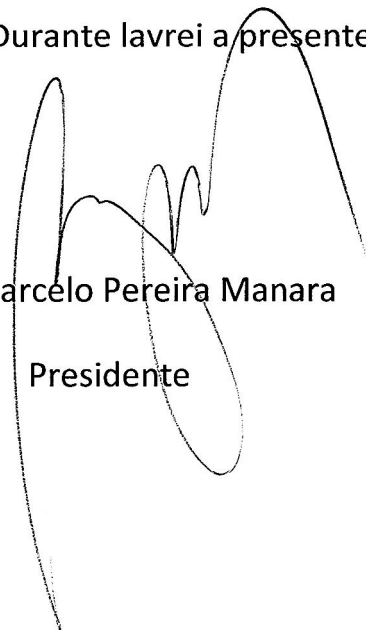
pergunta que você fez, esse molde de financiamento da FAPESP, da criação de centro de ciência e desenvolvimento, ele não é novo. Existem outros centros, tem um centro também que foi aprovado aqui pelo IPT, que é para a discussão de energia limpa, principalmente a questão de hidrogênio verde, tem outros centros que é coordenado pela Unicamp de circularidade de produtos e tal. Agora, acho que esse, o centro criado para discutir descarbonização, com apoio FAPESP, com essa hélice que a gente está chamando, que a gente tem instituições não-governamentais, empresa privada, ONGs e órgãos públicos, eu acho que, com esse desenho, a gente deve estar sendo o pioneiro". Jeferson agradece Luciana pelos esclarecimentos e passa a palavra para Leonardo Magno do Lixo Zero, cadeira do Rotary. Leonardo identificou uma palavra que o incomodou muito a questão da eficiência energética pelo resíduo. Pede que fique registrado seu comentário que "antes de pensar em qualquer tipo de tecnologia no prisma da recuperação energética pelo resíduo, a gente tem que fazer a lição de casa enquanto municipalidade. Ano que vem nós vamos ter a revisão do Plano Municipal de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos. Nós precisamos entender que a descarbonização está integrada à cadeia de resíduos sólidos. Quando eu falo de orgânicos, eu estou falando de compostagem, eu estou falando de biodigestão. Quando eu falo de recicláveis secos, eu estou falando do aumento de centros de triagem e educação ambiental para que melhore a segregação, e o rejeito. Então, se o projeto for no prisma do rejeito, que é 20%, 10%, 15%, tem o meu apoio 100%. Do contrário, eu serei um combativo desde já, porque é inadmissível pensar em recuperação energética por resíduos colocando aí uma usina A, B e C ou uma tecnologia pirotécnica. O academicismo é salutar para qualquer processo.



de desenvolvimento de uma sociedade, mas não dá para implementar certas tecnologias de A, de B ou de C que a gente não tenha feito a lição de casa e entendido, de fato, com profundidade a temática que, no caso, seria a gestão de resíduos”. Jeferson agradece Leo e informa que ficará registrado em ata. Com a palavra Luciana que achou o comentário do Leonardo bastante pertinente. Esclarece que “ainda não detalhou esses planos de trabalho, eu não sou uma especialista nesse assunto, não consigo dizer se é A ou B, eu sei que o IPT, a gente já fez algumas plantas piloto com algumas outras cidades, como Bertoga e tal, e pode ter certeza que assim, a nossa ideia é que toda a tecnologia, isso é a premissa desse projeto, por isso que a questão da aplicação, o conceito, dentro de um contexto real, toda a tecnologia, ela vai precisar ser desenvolvida considerando a aplicação dela. Então, acho que é muito importante o que você está colocando, porque a hora que a gente for desenvolver, estruturar, detalhar um pouco mais esse plano de trabalho, acha importante a gente voltar a conversar e entender essa sua colocação de uma forma mais aprofundada”. Com a palavra Marcelo, que acha que faz parte da ideia de descarbonização de cidades considerar o aproveitamento do resíduo, sim, acha ser pode ter como o aproveitamento energético do rejeito sem nenhum problema. Jeferson não sabe se é possível, mas pelo que entendeu, existem duas iniciativas, uma ligada à energia e uma outra ligada a um outro setor que é de energia verde, de hidrogênio verde, mas ele é mais focado com a indústria. Luciana finaliza informando que está muito perto da Secretaria de Meio Ambiente e da Secretaria da Habitação, tentando discutir com todos esses centros, começando com os parceiros iniciais que após começar a rodar, poderá abrir novamente para uma outra rodada e um outro chamamento.

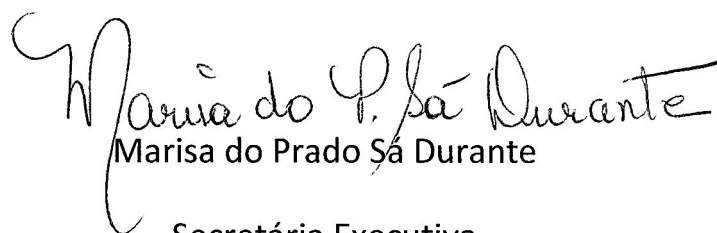


para parceiros. Jeferson coloca para deliberação a solicitação dos 20 mil reais durante cinco anos para convenio com IPT. Pede que os conselheiros favoráveis permaneçam como estão, os contrários ou que pretendem abstenção se manifestem. Nenhuma manifestação, aprovado por unanimidade. Com a palavra Leonardo que convida todos os conselheiros, dia 14 de novembro, véspera de feriado, quinta-feira, das duas às quatro e meia da tarde, participarem de um evento no PIT, com o pessoal do Circularidade, do Encontro Boas Práticas Lixo Zero, com participação de palestrantes falando de tecnologia, inovação, máquina solo, certificação Lixo Zero, programa Circularidade. Jeferson agradece a todos pela participação e nada mais a tratar encerra a reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.



Marcelo Pereira Manara

Presidente



Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva